

**A MICROMOBILIDADE FÍSICA DE TRABALHADORES-
ESTUDANTES EM BUSCA DE EDUCAÇÃO: UM OLHAR PARA A
UNESPAR - CAMPUS DE PARANAÍ, PR (2015)**

**THE PHYSICAL MICROMOBILITY OF WORKERS-STUDENTS IN
SEARCH OF EDUCATION: A GLANCE FOR THE UNESPAR -
CAMPUS OF PARANAÍ, PR (2015)**

VIRGÍLIO MANUEL PEREIRA BERNARDINO¹

Doutor em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e professor da Universidade Estadual do Paraná (Campus de Paranavaí-PR). Integrante do Núcleo de Estudos de Mobilidade e Mobilização (NEMO).
virgilio_fecilcam@yahoo.com.br

ANIBAL PAGAMUNICI²

Doutor em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e professor da Universidade Estadual do Paraná (Campus de Paranavaí-PR). Integrante dos grupos de estudo GEPES (Unicentro Guarapuava-PR) e do GEPEDIC (Unespar/Paranavaí-PR).
pagamunici@uol.com.br

Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar os resultados de pesquisa, realizada em 2015, sobre a micromobilidade física dos estudantes do ensino superior para a Unespar (Universidade Estadual do Paraná)/Campus de Paranavaí-PR). Esta mobilidade é circunspeta por deslocamentos regulares (cotidianos) dos estudantes, originados na maioria das vezes de municípios da mesorregião Noroeste do Estado do Paraná como consequência da necessidade no ingresso do ensino superior. A Unespar/Paranavaí é uma instituição pública de ensino superior, que possui mais de 50 anos e tem oferecido educação, a trabalhadores e filhos de trabalhadores. O papel desta Instituição de ensino é relevante para a região, uma vez que a mesorregião Noroeste paranaense, em que se insere, possui 61 municípios, em grande parte, com indicadores de desenvolvimento humano abaixo da média nacional. Assim, a falta de ensino superior em suas cidades de origem, leva muitos estudantes dos municípios próximos a Paranavaí, a se deslocarem diariamente em busca de educação.

Palavras-chave: Deslocamentos. Ensino superior. Desenvolvimento humano.

Abstract: This article has the objective to present the results of inquiry, carried out in 2015, on the physical micromobility of the students of the superior teaching for the Unespar (State University of the Paraná) / Campus of Paranavaí-PR). This mobility is circumspect for regular (daily) dislocations of the students, given rise most times of local authorities of the Northwestern mesorregião of the State of the Paraná as consequence of the necessity in the entry of the superior teaching. The Unespar/Paranavaí is a public institution of superior teaching, which has more than 50 years and has been offering education, to workers and workers' children. The paper of this Institution of teaching is relevant for the region, as soon as the Northwestern mesorregião from Paraná, in which it is inserted, has 61 local authorities, in great part, with indicators of human development below the national average. So, the lack of superior teaching in his cities of origin, takes many students of the local authorities near to Paranavaí, when they are moving daily in search of education.

Keywords: Dislocations. Superior teaching. Human development.

¹ O presente texto consiste em resultados finais de pesquisa de TIDE (Tempo Integral e Dedicção Exclusiva) da Unespar.

² Realizou contribuições ao texto.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de apresentar os resultados de pesquisa, concluída em 2015, sobre a micromobilidade física de estudantes do ensino superior para a Unespar (Universidade Estadual do Paraná) - campus de Paranavaí-PR. A temática desenvolvida está inserida na mobilidade da força de trabalho (FT), ou seja, realizada predominantemente por trabalhadores-estudantes que buscam educação e qualificação em uma Instituição pública de ensino superior que se situa na mesorregião Noroeste paranaense.

São informações coletadas em pesquisa exploratória por meio de entrevistas, a cerca de 30% do universo acadêmico da Instituição, nas quais buscamos uma aproximação com o objeto de estudo. Partimos das propostas metodológicas expressas por Rocha (1998) e com apoio cartográfico, procuramos respostas à seguinte questão: Como se articulam as micromobilidades dos trabalhadores-estudantes geradas pela Unespar - Campus de Paranavaí?

A pesquisa se utilizou de procedimentos metodológicos de várias naturezas. Foram feitas consultas a fontes de dados secundários, como livros, dissertações, teses, artigos, revistas e *sites* na *Internet*.

A análise estatística e a síntese gráfica e tabular dos dados foram executadas com o programa “Sphink Plus2-V5” (versão francesa), que possui características quanti-qualitativas. Na elaboração dos mapas utilizamos o *software Philcarto*. O *Philcarto* é um *software* desenvolvido na França pelo geógrafo Philippe Waniez e, disponibilizado gratuitamente através da internet por meio de *download* no sitio: <http://perso.club-internet.fr/philgeo>. Para que o *Philcarto* possa elaborar seus cartogramas é necessário que se utilizem anteriormente dois outros *softwares*: o *Microsoft Excel* e o *Adobe Illustrator*. No *Excel* se prepara o banco de dados que posteriormente se juntará com a base cartográfica previamente trabalhada no *Illustrator*. Os cartogramas construídos no *Philcarto* e as representações tabulares elaboradas no *Sphink*, sofreram edição no *software Corel DRAW X7*.

Assim, identificamos e caracterizamos os estudantes que praticam uma mobilidade intimamente relacionada à mobilidade centrada no trabalho. Trata-se de uma mobilidade para a qualificação dos indivíduos, para melhorar o seu *status* profissional, quase sempre motivada pela busca de maiores e melhores oportunidades de trabalho.

2. ASPECTOS CONCEITUAIS E LEGAIS DA MICROMOBILIDADE FÍSICA DOS TRABALHADORES-ESTUDANTES

As causas que levam as pessoas a se deslocarem são as mais diversas, mas geralmente estão relacionadas a motivos econômicos. As forças responsáveis por esses movimentos humanos, de modo geral, resultam de "necessidades" para a sobrevivência ou para melhorar a qualidade de vida que possuem. Existem portanto, forças repulsivas e de atratividade que impõem os corpos humanos ao movimento. A busca por conhecimento/qualificação em espaços urbanos melhor equipados pode explicar a mobilidade dos estudantes a Paranaíba e à Unespar.

Contemporaneamente, em um mundo "globalizado", é fundamental que o trabalhador-estudante busque conhecimento e atualização. Lembramos que a **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**, possui seção que pactua a educação como direito de todos e em seu **Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto - Seção I da Educação**, coloca que: "Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." (BRASIL, 1988, p.106)

A mobilidade populacional é um tema complexo, decorrente das inúmeras dificuldades que se enfrentam ao abordar este aspecto da dinâmica demográfica. Uma delas se relaciona a sua categorização. Como coloca Rocha (1998),

A mobilidade enquanto categoria científica é utilizada constantemente para explicar os movimentos dos homens em suas mais diversas instâncias. Os estudos populacionais, as migrações e as mobilidades são noções que tratam de investigar a dinâmica de desenvolvimento das sociedades. No que concerne à geografia, busca-se o nexo territorial deste fenômeno tão amplo e complexo. Para tanto, cabe investigar a gênese dos estudos populacionais bem como seu desenvolvimento enquanto fundamento, para a formulação de uma noção de mobilidade na geografia. (ROCHA, 1998, p. 16)

Para melhor compreender a complexidade do universo dos deslocamentos humanos, recorremos a Rocha (1998, p. 14-15), que utilizando diferentes variáveis distingue dois tipos de mobilidade da população: a horizontal e a vertical. Na primeira categoria integra, por um lado, a mobilidade física, que se reproduz em espaços concretos, podendo ir da "macromobilidade física", ou seja, da escala internacional (migrações) à "micromobilidade física", escala local (movimentos pendulares casa-trabalho), e por outro lado, a mobilidade centrada no trabalho, que ocorre no âmbito da qualificação dos indivíduos, do seu *status* profissional e de outras condições ligadas à lógica capitalista de acumulação. Na segunda

categoria integra a mobilidade social intimamente ligada à mudança do estatuto social dos indivíduos, sua posição na sociedade e na hierarquia de classes sociais.

As diferentes denominações para o fenômeno dos deslocamentos humanos, encontradas em trabalhos de outros autores, dificultam a comparabilidade e exigem um esforço maior de entendimento conceitual. Deste modo, em esclarecimento sobre a diferença entre micromobilidade física para a educação superior, pendular ou diária e migração, Antico (2004), argumenta que:

Há um certo consenso, atualmente, entre os estudiosos de população, sobre o fato de que os deslocamentos pendulares não devem ser considerados “migração”, pois os dois fenômenos possuem conceitos distintos. A migração envolve a mudança de residência e os movimentos pendulares têm como principal característica os deslocamentos entre diferentes municípios de residência e de trabalho (algumas definições também incluem município de estudo). A Fundação IBGE, por ocasião da divulgação dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2000, denominou como “deslocamento” o fenômeno que envolve as pessoas que trabalham ou estudam fora do município de residência (ANTICO, 2004, p.02).

Quanto à força de trabalho Harvey (2005) esclarece que:

A força de trabalho não é, portanto, uma mercadoria como outra qualquer. Não se pode prever como a dinâmica da acumulação se enreda com crescimento populacional, e toda relação entre circulação do capital e reprodução da força de trabalho continua sendo um problema espinhoso, talvez insolúvel. (HARVEY, 2005, p. 135)

Neste sentido, Jean-Paul de Gaudemar (1976) explica que "a mobilidade da força de trabalho remete ao conjunto das condições de existência do capitalismo que são a produção da força de trabalho, a implantação dos processos de produção e sua circulação entre as diferentes esferas de atividade". (Gaudemar, 1976, p.125 – tradução nossa)

Deste modo, a micromobilidade física dos estudantes para cursar ensino superior se insere no “modo de produção dominante, da forma pela qual as mais-valias do capital circulam, se concentram e são utilizadas no espaço, e pelas contradições do capitalismo que necessitam da contínua reestruturação do processo de acumulação.” (BARATA SALGUEIRO; CACHINHO, 2009, p.28)

Fazer um curso superior produz conflitos, pois estes estudantes e trabalhadores passam a vivenciar a contradição entre buscar a educação superior ou conservar os empregos e manter sua condição financeira. Apesar do apoio legal, os desgastes entre os interesses dos estudantes e o da empresa onde eles trabalham, gera embates, em que o ônus desta disputa fica geralmente para os estudantes.

Quanto à noção de trabalhador-estudante, as leis trabalhistas brasileiras, conforme o ponto 1 do Artigo 89.º do Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro consideram trabalhador-estudante o trabalhador que comprovar que frequenta qualquer nível de educação escolar, bem como curso de pós-graduação, mestrado ou doutoramento em instituição de ensino, ou ainda curso de formação profissional ou programa de ocupação temporária de jovens com duração igual ou superior a seis meses. Em outros países, como em Portugal, a legislação para o estudante-trabalhador do ensino superior é melhor definida e garante mais benefícios.³

Quanto ao trabalho, é etimologicamente, uma palavra que se origina do vocábulo latino *tripaliare*, tendo como base a palavra *tripalium*, que seria, segundo historiadores, um aparelho de tortura, usado comumente para castigar os presos e para dominar animais indomáveis. No entanto, o conceito de trabalho remonta ao vocábulo *werg* (raiz indo-européia), que significa “ação produtiva”. (OLIVEIRA, 2013, p.33)

Para Marx (1989), o trabalho humano é a atividade resultante do dispêndio de energia física e mental, direta ou indiretamente voltada à produção de bens e serviços, contribuindo para a produção e reprodução da vida humana, ou seja, contempla esta acepção um duplo sentido: trabalho intelectual e trabalho físico. O trabalho intelectual pode ser entendido como esforço mental, onde sua valorização corresponde à utilização da ação realizada na aplicação da força posta em movimento para satisfazer às “necessidades” humanas. É nessa condição de trabalho intelectual que o trabalho cria o valor das mercadorias (MARX, 1989). A produção e reprodução espacial do trabalho físico corresponde à utilidade deste, à relação de intercâmbio entre o homem e a natureza, condição para a produção de coisas socialmente úteis e “necessárias”, constituindo o elemento estruturante das relações sociais.

Devemos também considerar que a micromobilidade física para o ensino superior na Unespar, pode produzir também mobilidade social. Como já foi precisado anteriormente, a mobilidade social é um movimento significativo na posição econômica, social e política de um indivíduo ou de um estrato. Muito utilizada como indicador social, a ocupação tem tido relevo entre outros indicadores como educação, raça, renda, etnia e outros.

Dada a complexidade das mobilidades humanas, propomos aqui o desafio inicial, focado na micromobilidade física dos estudantes e recomenda-se um maior aprofundamento futuro. É necessário fazer um estudo deste deslocamento levando em consideração que este é

³ Maiores detalhes da legislação do trabalhador-estudante português podem ser vistos em: <http://www.cite.gov.pt/pt/legis/CodTrab_indice.html>.

resultado de vários fatores que se articulam entre si e não apenas através de matrizes de mobilidade cuja representação é feita por meio de índices e de medidas estatísticas.

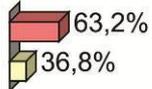
Assim, nesta reflexão, aqui apresentada, desejamos contribuir para o entendimento de uma mobilidade de grande significado para o desenvolvimento social e econômico de qualquer nação: a micromobilidade física dos estudantes e, em particular, dos trabalhadores-estudantes e de suas particularidades de seu perfil socioeconômico e cultural.

3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E DA MICROMOBILIDADE FÍSICA DOS ESTUDANTES DA UNESPAR/PARANAVAÍ

A Universidade Estadual do Paraná - Campus de Paranavaí, possuía em 2015, segundo o setor de controle de matrículas, 2.125 alunos matriculados em onze cursos de graduação (Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Serviço Social).

As entrevistas foram aplicadas a 609 estudantes, cerca de 30% dos acadêmicos matriculados, dos mencionados cursos. Um terço dos estudantes que responderam, eram ingressantes e, portanto, estavam cursando o primeiro ano. Observamos uma redução significativa em número de estudantes nas séries seguintes: isto decorre por desistência pois, em sua maioria, são trabalhadores. Deste modo, muitos acabam não suportando as dificuldades impostas pela busca da educação superior: custos de deslocamentos, dupla jornada (trabalho e estudo), dificuldades de aprendizagem, entre outros. 82,7% são solteiros e para 15% ainda existe mais um desafio: cuidar da casa e dos filhos (normalmente 1 ou 2). Trata-se, predominantemente, de trabalhadores que estudam (63,2% dos entrevistados), conforme se observa na figura 1. Por este motivo, os cursos escolhidos são principalmente do período noturno, acolhendo 67,2% dos estudantes matriculados na Unespar/Paranavaí.

Unespar/Paranavaí (2015) - Você trabalha?		
	N.	%
sim	385	75,5%
não	224	24,5%
Total	609	100,0%



Elaborado com SPHINX França
Org. Por: BERNARDINO, V. M. P.

Figura 1: Condição de ocupação dos estudantes da Unespar/Paranavaí (2015)
Fonte: Autores, 2015

Os dados revelaram que os estudantes da Unespar são predominantemente do gênero feminino, enquanto os homens (33,3%) representam um terço do universo total de entrevistados. A emancipação feminina também ocorreu no campo da educação e atualmente, em Paranaíba, as mulheres estudam mais tempo do que os homens e são maioria no ensino superior desta Instituição.

Quanto à idade, tem-se observado ao longo dos anos que a faixa etária destes estudantes é cada vez mais próxima da idade mínima para o ingresso no ensino superior: por volta dos 18 anos. Os resultados encontrados, nesta pesquisa, identificam a faixa etária dos 17 aos 25 anos, como a maior, correspondendo a 82,3% dos entrevistados. Entendemos que a chegada mais cedo ao ensino superior resulta do interesse desses jovens em continuarem os estudos e também porque o número de instituições de ensino superior e de cursos, aumentou consideravelmente, reduzindo a concorrência pelas vagas. Além disso, devemos ainda considerar que aumentaram as chances dos estudantes ingressarem no ensino superior com as mudanças ocorridas no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e a adesão de mais faculdades a este sistema. Muitas instituições já utilizam os programas sociais que facilitam a entrada de estudantes nos cursos de graduação. Entre estes programas, ressaltamos o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Neste sentido, atualmente, é mais comum agora os jovens conseguirem passar no vestibular na primeira tentativa.

Assim, na Unespar/Paranaíba, poucos são os estudantes com mais de 40 anos: apenas 1,6%. No entanto, este cenário poderá mudar nas próximas décadas, pois o Brasil se encontra em processo de transição demográfica. Dos entrevistados, 5,6% possuem outra formação superior. Os estudantes que fizeram referência a possuir outra formação superior, destacaram os seguintes cursos: pedagogia, administração, ciências contábeis e letras, além de outros 20 cursos.

Se perguntados quanto à expectativa de atuar na área do curso que fazem, revelam-se otimistas e para 96,7%, é "boa" ou "ótima". Nesta perspectiva, 94,2% estão satisfeitos com o curso que fazem e não desejam mudar. No entanto, ao serem inquiridos "se o curso que fazem era sua primeira opção", 62,5% explicaram que "não" e sinalizaram a preferência por: Psicologia, Engenharia Civil, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária, Agronomia, Educação Física, Engenharia Química e Fisioterapia, entre outros. Quanto aos que desejam mudar de curso (5,8%), estes indicaram a intenção de cursarem Engenharia Civil e Direito; cursos não encontrados na Unespar/Paranaíba. Para quase metade

dos estudantes insatisfeitos, o motivo para desejarem mudar de curso seria o fato de se "identificarem melhor" com a outra área de estudo, anteriormente informada.

A renda familiar também constitui uma importante variável para a compreensão das condições sob as quais se realiza o trabalho do estudante (figura 2). Observamos que 20,1% das famílias possuem menos de 2 salários mínimos e 86,9% dos estudantes possuem rendas familiares de até 5 salários mínimos para sustentar, em média, 3 a 4 elementos do agregado familiar. Os baixos rendimentos das famílias dos estudantes deste Campus, configuram-se em graves dificuldades para cobrir os custos de deslocamento e de materiais para o aprendizado, além de outros.

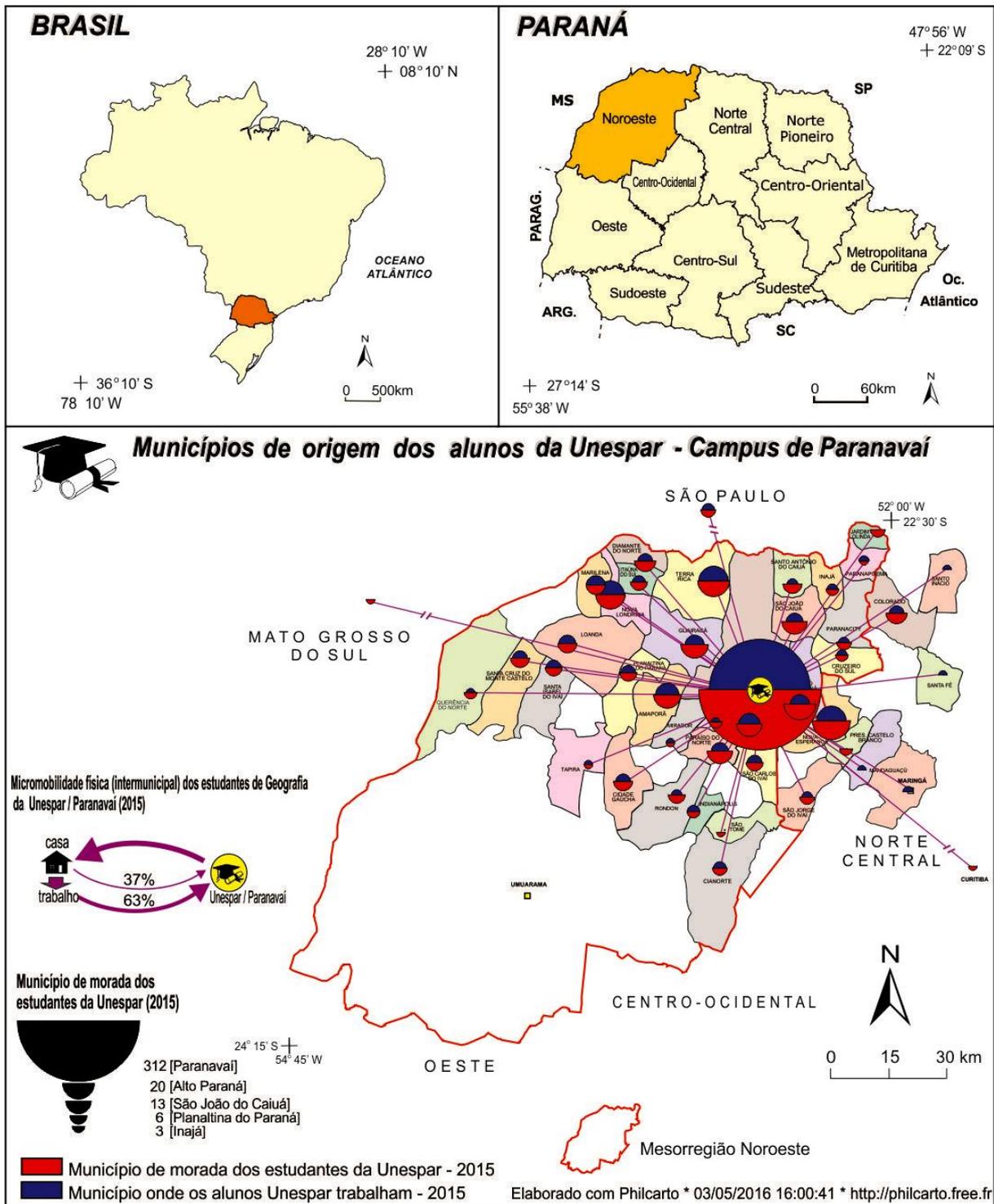


Elaborado com SPHINX França
Org. Por: BERNARDINO, V. M. P.

Figura 2: Condição econômica da família do estudante da Unespar/Paranavaí (2015)
Fonte: Autores, 2015

Os resultados da pesquisa mostram que os estudantes residem predominantemente em área urbana (95,9%). No caso dos estudantes de outros municípios, que correspondem a 51% dos entrevistados, verificamos uma forma de migração circular (cotidiana), ou seja, um movimento urbano-urbano do tipo, principalmente intra-regional. Esta migração é definida neste estudo como micromobilidade física (à educação), conceito usado por Rocha (1998), Ghizzo (2012), Costa (2013) e Bernardino (2015).

O mapa da micromobilidade física dos estudantes à Unespar de Paranavaí (figuras 3), identifica e representa a intensidade da mobilidade estudantil diária, intermunicipal. Como se observa, esta micromobilidade ocorre em direção a Paranavaí, durante os dias de aulas, para realizar seus estudos na Universidade do Estadual do Paraná.



BASES CARTOGRÁFICAS: ITCG (2010).
 Org. Por: BERNARDINO, V. M. P.

Figura 3: A micromobilidade física (intermunicipal) dos estudantes a Paranavaí e à Unespar (2015)

Fonte: Autores, 2015

A deficiência de oferta de formação superior, na maioria dos municípios da mesorregião Noroeste paranaense, é resolvida pelos estudantes em Paranavaí, levando centenas deles a se deslocarem. Também se observou que, à medida em que aumenta o nível de escolaridade dos estudantes, cresce a necessidade do deslocamento em busca de cursos no

Ensino Superior. Nos níveis educacionais do Ensino Fundamental e Médio, as escolas se encontram mais próximas ao local de residência.

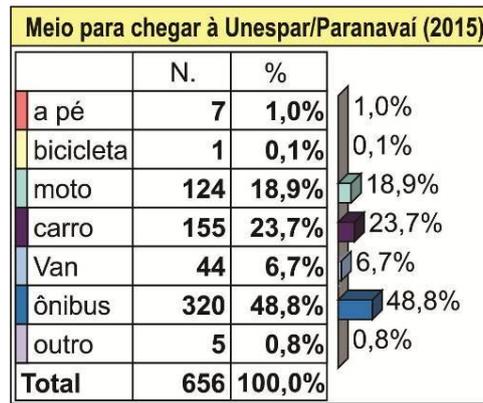
Consideramos que a cidade de Paranavaí, como cidade pólo da mesorregião Noroeste do Paraná, exerce controle localmente realizado sobre uma parcela política da produção, nos municípios do seu entorno. No entanto, como parte do todo, também sofre controle distante de outras cidades mais bem equipadas, em um modelo que produz e reproduz a lógica de um sistema global. Deste modo,

Essa dialética se afirma mediante um controle "local" da parcela "técnica" da produção e um controle remoto da parcela política da produção. A parcela técnica da produção permite que as cidades locais ou regionais tenham certo controle sobre do território que as rodeia. Este comando se baseia na configuração técnica do território, em sua densidade técnica e, também, de alguma forma, na sua densidade funcional a que podemos igualmente chamar densidade informacional. Já o controle distante, localmente realizado sobre a parcela política da produção, é feito por cidades mundiais e os seus "relais" nos territórios diversos. (SANTOS; SOUZA; SILVEIRA, 1994, p. 17-18).

Como coloca Santos, Souza e Silveira (1994), "o resultado é a aceleração do processo de alienação dos espaços e dos homens, do qual um componente é a enorme mobilidade atual das pessoas" (SANTOS, SOUZA, SILVEIRA, 1994, p. 18).

Em 1973, Ophelina Rabello apud Cardoso e Sampaio (1994), observou em seu estudo do perfil do estudante universitário brasileiro, que existe um grande contingente de estudantes se deslocando a outros municípios em busca de qualificação no Ensino Superior. Os resultados encontrados nesta pesquisa, também mostram que, em 2015, cerca de metade dos estudantes matriculados na Unespar se deslocam de seus municípios rumo a Paranavaí, constituindo uma relevante mobilidade circulatória para a educação superior.

De um modo geral, os estudantes que realizam a micromobilidade física ao ensino superior, da Universidade Estadual do Paraná, o fazem principalmente de ônibus (figura 4). Para os estudantes de municípios do entorno de Paranavaí, passar no vestibular e conquistar uma vaga na universidade pode se transformar em um drama por falta de recursos financeiros ou transporte que os levem à Instituição. De outro modo, o ônibus passa a ser também um espaço de ampliação das relações sociais e muitas vezes também espaço de conflitos. Se deslocar de algum modo, de um município para outro, já possibilita o alargamento das experiências, deslocar-se coletivamente, constitui um modo peculiar de desenvolvimento da cidadania.



Elaborado com SPHINX França
Org. Por: BERNARDINO, V. M. P.

Figura 4: Modal de deslocamento dos estudantes à Unesp (2013)
Fonte: Autores, 2015

O uso do automóvel para chegar à Universidade, revela uma melhor condição econômica para 23,7% dos estudantes. Como se observa, as predominantes dificuldades econômicas, já precisadas anteriormente, impelem os estudantes a mobilidades mais populares como: "a pé", "bicicleta", "moto", "van", "ônibus", "outros (*skate*, patins, etc.)", totalizando 76,3 % dos entrevistados.

Em decorrência destes modais de mobilidade, verifica-se um diferenciado uso do tempo e do espaço, pelos distintos grupos de renda familiar entre os estudantes dos municípios da área de influência da Universidade. O tempo destes deslocamentos se dá nos espaços entre os lugares da residência ou do trabalho do estudante para a Instituição. Conforme Tuan (1983), o "tempo e lugar são componentes básicos do mundo vivido, nós os admitimos como certos". (TUAN, 1983, p. 8).

Para os estudantes que residem e/ou trabalham em municípios mais distantes, conforme apresentado anteriormente na figura 3, o percurso/deslocamento do lugar de trabalho ou de morada até à Unesp, pode levar 2 horas ou mais se realizado de ônibus. No entanto, para os que residem na cidade de Paranavaí e utilizam o carro ou moto próprios, este deslocamento leva cerca de 10 minutos. Conforme Ana Fani A. Carlos (2007),

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela *tríade habitante - identidade - lugar*. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo (CARLOS, 2007, p. 17).

Outro importante espaço a se considerar é do lugar de trabalho, que entre os entrevistados, geralmente coincide com o município onde se encontra a residência do

trabalhador e estudante. Ao discutir a mobilidade da força de trabalho, nos referimos especificamente aos deslocamentos de trabalhadores entre suas residências e o lugar de trabalho. Neste caso em particular, a mobilidade é do lugar trabalho para a Universidade, em busca de educação e qualificação. Trata-se de uma mobilidade que visa alargar as oportunidades no mercado de trabalho através da obtenção de um diploma de nível superior. Além disso, a Universidade é onde as relações sociais acontecem de forma mais intensa, ou seja, é o "espaço do acontecer solidário" (SANTOS, 1994, p. 17). Segundo Santos, Souza e Silveira (1994), estas solidariedades definem usos e geram valores de múltiplas naturezas: culturais, antropológicos, econômicos, sociais, financeiros, entre outros. Mas "as solidariedades pressupõem coexistências, logo pressupõem o espaço geográfico." (SANTOS, 1994, p. 17)

Em uma escala maior e intra-urbana, da cidade de Paranaíba, percebemos com mais clareza como as mobilidades articulam e produzem os espaços de morar, trabalhar e estudar (figura 5).

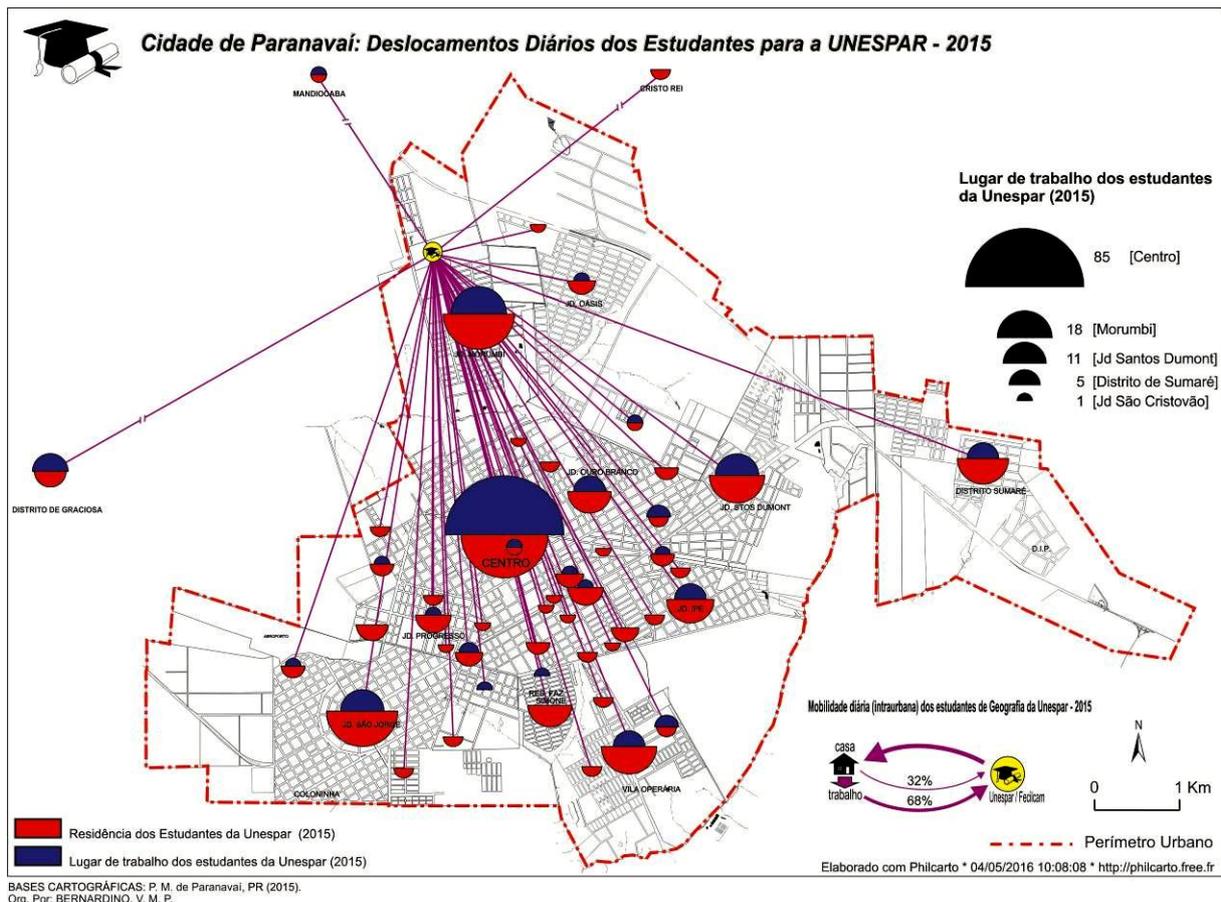


Figura 5: A micromobilidade física dos estudantes da cidade de Paranaíba à Unespar (2015)
Fonte: Autores, 2015

Vale ressaltar que, entre os estudantes da cidade de Paranavaí, encontra-se um grupo de 14,7% que veio de outros municípios ou Estados e que residem na Cidade só para estudar. Para estes estudantes, o desafio é ficar longe de casa, dos pais e dos amigos. Ainda, os elevados custos de se instalar próximo à Universidade, os obriga geralmente a buscar trabalho. Ressalta-se que o fato dos estudantes trabalharem, não significa total autonomia da família. O centro da Cidade é o lugar onde se instalaram cerca de 60% destes audaciosos estudantes.

Podemos observar, no cartograma da "micromobilidade física dos estudante da cidade de Paranavaí à Unespar", que os estudantes residem na maior parte dos bairros da cidade. No entanto, sobressaem-se entre os "lugares de morar", o Centro, o Jardim Morumbi e Jardim São Jorge. Da mesma forma, entre os "lugares de trabalho", se destacam o Centro e o Jardim Morumbi.

Face à geografia do trabalho e do estudo, dos alunos universitários e suas micromobilidades a Paranavaí, também nos questionamos como Ophelina Rabello (1973) sobre a dicotomia entre estudo e trabalho: "Passando por cima do fato notório de o estudo constituir por si mesmo uma forma intensiva de trabalho, pergunta-se se estudar e trabalhar traduziriam antinomias insuperáveis ou complementar-se-iam, criando até exigências e reciprocidades altamente vantajosas?" (RABELLO, 1973, p. 17)

Rabello (1973), Cardoso e Sampaio (1994), explicam esta situação pondo que

O argumento da autora é o de que existem situações em que estudo e trabalho podem convergir para um esforço de 'autoconsistência' da personalidade humana do universitário, em termos de auto-superação para a autonomia plena [...]; todavia, existem casos em que o estudo aliado ao trabalho poderia 'traduzir-se em rotina, em dispersão interior, em mediocridade e desencanto, chegando mesmo à frustração de ambas as condutas do comportamento estudantil, provocando *stress*, pré-neuroses com a possível perda da substância de ambas as atividades no fenômeno decepcionante da evasão escolar?'. Segundo Rabello, a chance que cada uma dessas perspectivas tem de concretizar-se depende de uma vasta gama de implicações contidas na injunção estudo e trabalho (CARDOSO; SAMPAIO, 1994, p. 26).

Assim, o trabalho dos estudantes da Unespar não é uma opção, mas quase sempre uma necessidade compulsória à sua sobrevivência. Neste sentido, a inserção do estudante, antes de concluir sua formação superior, no mundo do trabalho está intimamente vinculada à sua condição econômico-social, apesar de poderem existir outras condicionantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelam que o número de estudantes que trabalham e estudam na Unespar/Paranavaí é expressivo (63%), por esta razão os denominamos de trabalhadores-estudantes. A micromobilidade física dos trabalhadores-estudantes à Unespar, pode ser entendida como uma frequente imposição da qualificação da força de trabalho ou mesmo da mudança do tipo de atividade profissional exercido pelos trabalhadores em virtude das exigências do modo de produção capitalista. Entende-se que estes deslocamentos resultam do desejo do trabalhador de alargar suas oportunidades no mundo do trabalho através da obtenção de um diploma de nível superior.

Assim, este estudo buscou apresentar uma reflexão e contribuição a cerca de aspectos importantes dentro dos estudos de desenvolvimento regional: as mobilidades ao trabalho e ao estudo. As reflexões a respeito da micromobilidade física dos estudantes, estão relacionadas ao entendimento das articulações entre os espaços geográficos, principalmente urbanos, constituindo a rede-urbana da mesorregião Noroeste paranaense. Por fim, surgem ainda muitas perguntas, não respondidas, mas entendemos que foi um passo importante no sentido de conhecer melhor o estudante da Unespar de Paranavaí.

5. REFERÊNCIAS

- ANTICO, C. **Deslocamentos pendulares nos espaços sub-regionais da Região Metropolitana de São Paulo**. Disponível em: <www.abep.nepo.unicamp.br>. Acesso em 18/03/2014.
- BERNARDINO, V. M. P. **A mobilidade da força de trabalho e do consumo nas feiras de Maringá (PR - Brasil) e de Leiria (Portugal): a resistência dos trabalhadores e consumidores do setor no contexto do capitalismo global**. 2015. 262 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CARDOSO, R. C. L.; SAMPAIO, H. Estudantes universitários e o trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, ano 9, n. 26, 1994. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_03.htm>. Acessado em: 18-03-2014.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

COSTA, F. R. **A noção de municípios periféricos: contradições e desigualdades no Estado do Paraná.** 2013. 215 f. Tese (Doutorado em geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

GHIZZO, M. R. **A mobilidade do consumo e a produção do espaço no aglomerado urbano de Maringá.** 2012. 200 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

OLIVEIRA, J. A. de. O trabalho no universo indo-europeu: uma interpretação etimológico-onomástica. **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 3, v. 3, n. esp., p. 25-36, ago/dez 2013. Disponível em:

<www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/download/307/193+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em: 16-03-2014.

RABELLO, O. **Universidade e trabalho: perspectivas.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1973.

HARVEY, D. **A produção do espaço capitalista.** São Paulo: Annablume, 2005.

MARX, K. **O Capital.** São Paulo: Abril, 1984.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política.** 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989. Livro I, v. I.

ROCHA, M. M. **A espacialidade das mobilidades humanas: um olhar para o Norte Central Paranaense.** 1998. 186 f. Dissertação (Doutorado de Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

TUAN, Y. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território: fragmentação e globalização.** São Paulo: Hucitec, 1994.